

Satisfação com a vida e com a profissão: enfermeiros a trabalhar no estrangeiro

Anes, Eugénia¹, Sousa, Filomena² & Brás, Manuel³

¹Professor ESSa-IPB, Investigador integrado da UICISA: E e professor na Escola de Saúde IPB; ²Professor ESSa-IPB; ³ Professor ESSa-IPB

Introdução

O fenómeno da emigração é cada vez mais significativo em enfermeiros, torna-se essencial identificar o seu nível de satisfação ou não, face à realidade com que se depararam após a tomada de decisão de trabalhar fora do país.

Metodologia de Investigação

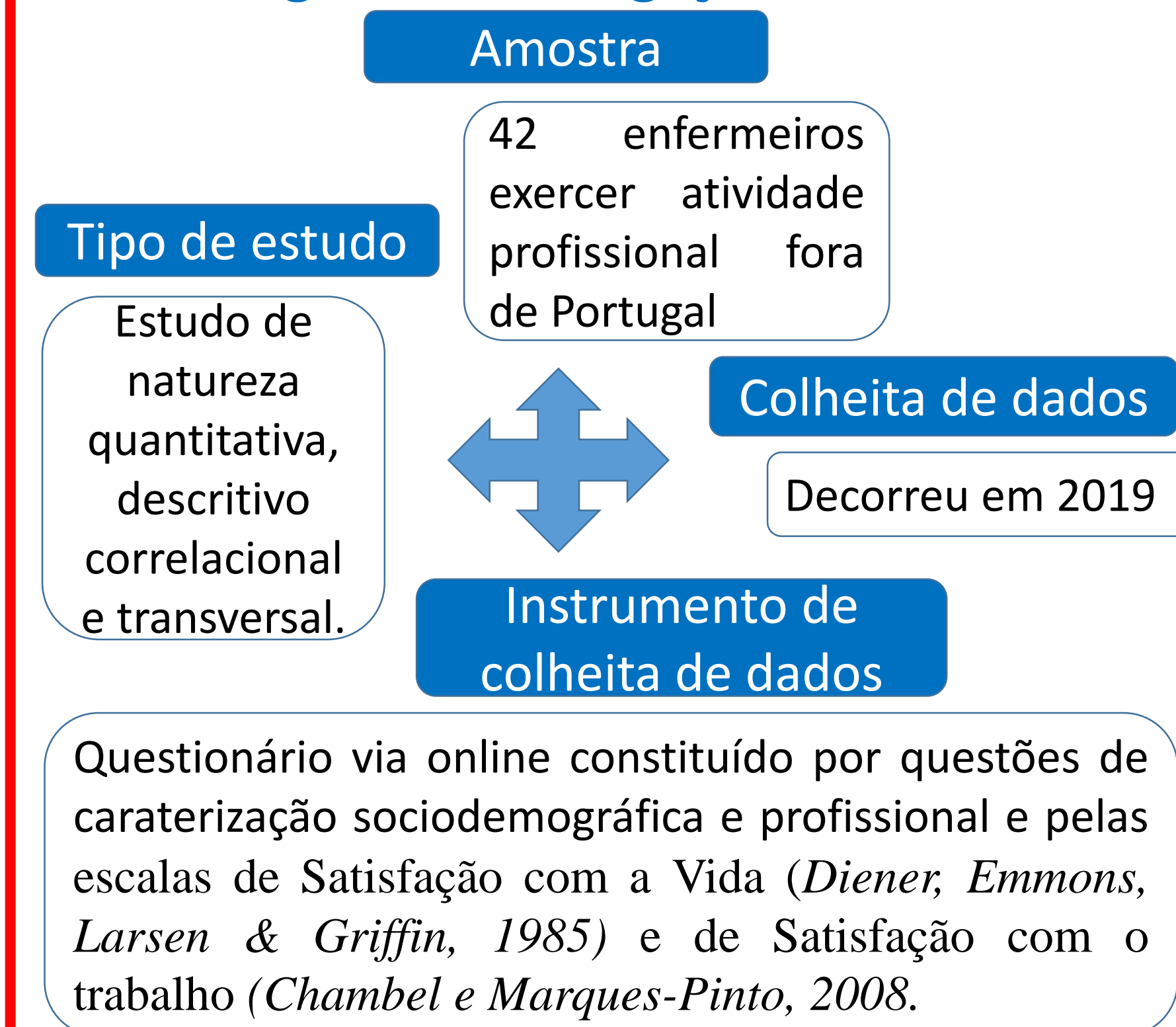


Figura 1 – Caracterização da amostra



Objetivo

Esta investigação tem como objetivos avaliar o nível de satisfação com a vida e com o trabalho de enfermeiros a trabalhar no estrangeiro e a sua relação com variáveis de caracterização.

Resultados

Amostra com idades entre os 21 e os 41 anos., maioritariamente feminina (76,2%) e solteiros 69%. Relativamente à experiência profissional a maioria possui menos de 5 anos de serviço (64,29%). Quanto aos países onde se encontram a trabalhar, 29% trabalham na Inglaterra; 22% na França, 19% na Suíça, 14% em Espanha e 10% na Alemanha (Figura 1).

No que respeita à satisfação com a vida (Tabela 1), a maior parte dos participantes perceciona diversos aspetos pessoais como positivos em relação à sua vida, os mais pontuados são a Satisfação com a Saúde (25) a Satisfação Económica (27), a Satisfação Profissional (20) e a Satisfação Social (20). Em relação à insatisfação, ela é expressada por 19%, estando relacionada com a *Vida Afetiva*, com a *Satisfação Familiar*, com a *Satisfação Social* e com as condições de vida. Relativamente satisfação com o trabalho (Tabela 2) a grande maioria da amostra sente-se satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que desempenha no estrangeiro. Os resultados indicam níveis de satisfação com a vida, com valor médio de 3,73 (dp=0,63) e satisfação com o trabalho em média de 3,2 (dp=0,64). O coeficiente de correlação de Spearman mostra haver uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre satisfação com a vida e com o trabalho ($p < 0,05$) (Tabela 3). Não se observou relação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e profissionais e as escalas de satisfação com a vida e com o trabalho.

Tabela 1 – Escala de Satisfação com a Vida

Item	Afirmiação %	1	2	3	4	5
1-Na maioria dos aspetos, a minha vida está perto do meu ideal.		0	11,90	28,57	52,39	7,14
2-As condições da minha vida são excelentes.		2,38	11,90	26,19	42,86	16,76
3-Estou completamente satisfeito com a minha vida.		0	9,52	26,19	59,53	4,76
4-Até agora, tenho obtido as coisas mais importantes que quero na vida.		2,38	4,76	35,71	45,23	11,90
5-Se eu pudesse viver a minha vida novamente, não mudaria nada.		7,15	11,90	33,34	35,71	11,90
6 De acordo com a escala apresentada assinale qual o seu grau de satisfação com as diferentes dimensões da sua vida pessoal.						
6.1-Satisfação com a Saúde		0	2,38	9,53	59,52	28,57
6.2-Satisfação Económica		0	2,38	11,90	64,29	21,43
6.3-Satisfação Profissional		0	0	21,43	47,62	30,95
6.4-Satisfação Familiar		2,38	14,29	19,04	42,86	21,43
6.5-Satisfação Social		2,38	4,76	40,48	47,62	4,76
6.6-Vida Afetiva		4,76	2,38	21,43	33,34	38,09

Tabela 2 – Escala de Satisfação com o Trabalho

Afirmiação	1	2	3	4	5
1-Sinto-me bastante satisfeito com o que faço no Estrangeiro.	0	7,14	16,66	38,10	38,10
2-Na maioria dos dias estou entusiasmado com o meu trabalho.	0	9,52	21,43	52,38	16,7
3-Cada dia de trabalho parece que nunca vai acabar.	11,91	50,00	26,19	9,52	2,38
4-Em geral gosto de estar no Estrangeiro.	0	11,91	16,66	47,62	23,81
5-Eu considero o meu trabalho bastante desagradável.	50	26,19	7,14	14,29	2,38

Conclusões

Os resultados encontrados mostram níveis de satisfação positivos quer para a vida pessoal, quer para a vida profissional, correlacionando-se de forma positiva e significativa. Assim, o estudo destas variáveis pode revelar-se deste modo pertinente, na medida em que o nível de satisfação pessoal e profissional pode interferir na qualidade e segurança dos cuidados prestados. Por outro lado, podem também constituir critério nas escolhas dos futuros profissionais. Estes dados estão em consonância com os resultados de Rosa (2017). O tamanho da amostra constitui limitação neste estudo.

Tabela 3 – Correlações de Pearson: Escalade satisfação com a vida/Satisfação com o Trabalho

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	r	p
Escala de Satisfação com a Vida	2,09	4,73	3,73	0,63	0,52	<0,05
Escala de Satisfação com o Trabalho	2	4,80	3,20	0,64		

Referências Bibliográficas:
 Albuquerque, A. (2016) O processo de Transição no Enfermeiro Português Emigrante no Reino Unido (Dissertação de Mestrado no âmbito do Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica)
 Amaral, S. & Marques, A. P. (2011). Emigração Portuguesa de Profissionais de Saúde: [D]ivisiões em torno de um fenómeno emergente. CICS/ENSP/HIOCRU2978-989-96335-5-1.
 Castro, J. (2011). Satisfação Profissional dos Enfermeiros em Cuidados de Saúde Primários: o caso do Centro de Saúde de Barcelos/Barcelinhos. Revista portuguesa de Saúde Pública, 29, (2), 157-172.
 Fontes, H. I. C. (2009). Satisfação Profissional dos Enfermeiros – Que Realidade? Serviço de Cuidados Intensivos versus Serviço de Medicina. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências de Enfermagem, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto.
 Martínez M., & Paragay A. (2003) Satisfação e saúde no trabalho – aspetos conceituais e metodológicos. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, volume 6, (pp 59-78).
 Pereira, C. (2015). Vidas perdidas: enfermeiros portugueses no estrangeiro. Loures: Lusodidata.
 Rodolfo A. (2014) Adaptabilidade de carreira: uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias. Revista Brasileira de Orientação Profissional, volume 15, nº 1, (pp 15-24). Universidade São Francisco, Brasil
 Rosa, A. (2017) Adaptabilidade de Carreira: Implicações na Satisfação com a Vida, no Trabalho e no Desempenho (Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada)
 Siqueira, M. (2008) Satisfação no trabalho - Medidas do comportamento organizacional (pp. 265-274)



Metodologia de Investigação

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Amostra

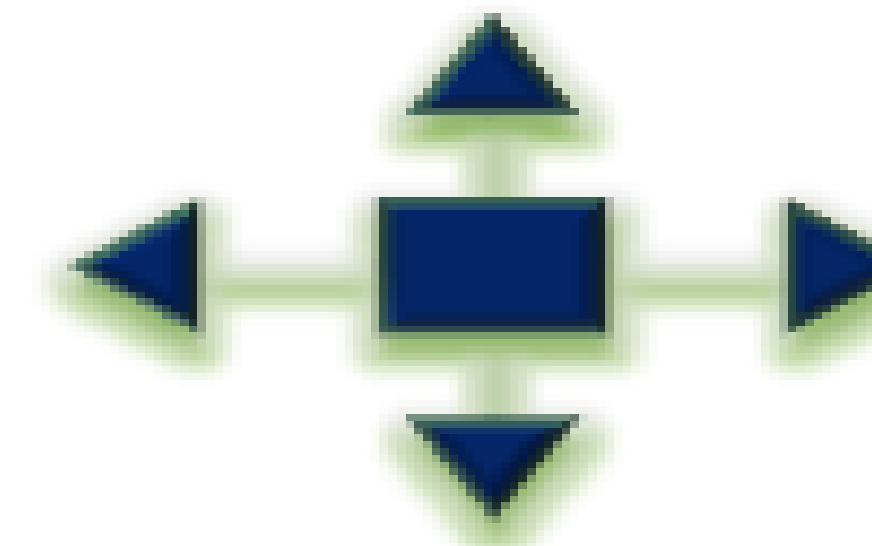
126 enfermeiros numa unidade local de saúde do norte de Portugal

Tipo de estudo

Estudo transversal, descritivo e exploratório, baseado numa abordagem quantitativa.

Aplicação do instrumento

A colheita de dados decorreu em 2016



Instrumento de colheita de dados

É composto pelas escalas EAST-Enf (enfermeiros), e questões de caracterização (sociodemográficas e clínicas e de liderança).